



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

HILDA MARIA COIMBRA

O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA PARA OS EDUCANDOS DO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA GAMA E MELO -
PRINCESA ISABEL - PB

(Monografia)

PRINCESA ISABEL - PB
JUL/2014

HILDA MARIA COIMBRA

**O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA PARA OS EDUCANDOS DO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA GAMA E MELO -
PRINCESA ISABEL - PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Ms. José Emerson Tavares de Macêdo

PRINCESA ISABEL- PB
JUL/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C652I Coimbra, Hilda Maria

Leitura e escrita para os educandos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Gama e Melo - Princesa Isabel - PB [manuscrito] / Hilda Maria Coimbra. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

Orientação: Profª José Emerson Tavares de Macêdo, Departamento da PROEAD.

1. Leitura. 2. Escrita 3. Aprendizagem. I. Título.

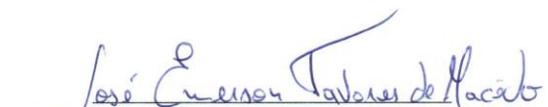
21. ed. CDD 372.4

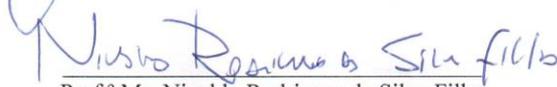
HILDA MARIA COIMBRA

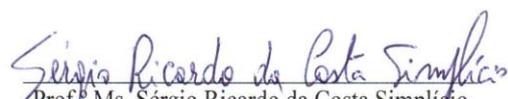
O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA PARA OS EDUCANDOS DO 1º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA GAMA E MELO – PRINCESA
ISABEL - PB

Monografia apresentada ao curso de
Especialização Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba em
convênio com a Secretaria de Educação
Estado da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.º Ms. José Emerson Tavares de Macêdo
Orientador


Prof.º Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho
Examinador


Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Examinador

“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar... ler não é decifrar, escrever não é copiar”.

(Emília Ferreiro)

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pela concretização do Curso e elaboração deste trabalho.

Ao professor Ms. José Emerson Tavares de Macêdo, pela orientação, empenho e compreensão das minhas dificuldades.

DEDICATÓRIA

DEDICO a meu esposo e filhos, por compreender a minha ausência no convívio familiar na busca de realizar mais um sonho.

A meus amigos e colegas de trabalho que sempre estiveram contribuindo durante o curso e elaboração s trabalho, discutindo sobre o tema e tirando as dúvidas nas horas de estudo, corredores da Escola.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita dos educandos da 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Gama e Melo- Princesa Isabel-PB. Discutindo sobre a inclusão das crianças de 6 anos no ensino fundamental que é uma política pública que amplia a escolaridade a população mais carente e as cobranças para que elas sejam alfabetizadas e letradas em tempo certo. Neste trabalho iremos apresentar uma análise dos estudos e das praticas pedagógicas mais comuns no cotidiano da escola uma vez que a maior preocupação das escolas públicas é com a alfabetização de educandos e qualidade da educação oferecida, entendendo que a dificuldade em ler e escrever corretamente vem se repetindo com muita frequência e provocando vários problemas educacionais e sociais.

Palavras-chave: 1.Leitura. 2. Escrita. 3. Processo de aprendizagem

ABSTRACT

This work aims to analyze the process of teaching and learning in reading and writing among students of 1st year of elementary school and the School Gama-Princess Isabel Melo-PB. Discussing about the inclusion of children 6 years in elementary school that is a public policy that broadens the education the poorest population and the charges for which they are literate and educated in a certain time. In this paper we present an analysis of the studies and the most common pedagogical practices in the school routine once the biggest concern of the public schools is literacy with students and quality of education offered, understanding the difficulty in reading and writing has been correctly repeating too frequently and causing various social and educational problems.

Keywords: 1. Reading. 2. Writing. 3. Learning process

LISTA DE ABREVIATURAS

CF	Constituição Federal
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAIC	Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Proposta Política Pedagógica
PPSI	Programa Primeiros Saberes da Infância

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Apresentação do processo de aprendizagem em leitura e escrita do 1º ano “B” – 2013. Escola Gama e Melo – Princesa Isabel – PB	31
QUADRO 2 - Instrumento A - Perfil Inicial de Acompanhamento em Leitura e Escrita - PPSI	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA – 01 - (escrita pictográfica)	16
FIGURA – 02 - Placa de barro com escrita (escrita cuneiforme dos sumérios) e escrita hieroglífica em pergaminho (Egito Antigo)	16
FIGURA – 03 - diferentes alfabetos e sistemas existentes	17
FIGURA - 04 – E.E.F. Normal E Médio Gama e Melo – Princesa Isabel – PB	28

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
1. A HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA	16
CAPÍTULO II	
2. LEITURA E ESCRITA: CONCEITOS, SIGNIFICADOS E SUA IMPORTÂNCIA	20
2.1 Os agentes incentivadores da leitura e da escrita	23
2.2 O professor, a escola e a família como agentes incentivadores na prática e no processo de leitura e escrita	25
CAPÍTULO III	
3. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GAMA E MELO – PRINCESA ISABEL – PB	29
3.1 O processo de aprendizagem em leitura e escrita dos educandos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Gama e Melo – PB	30
3.2 Pesquisa de campo - Procedimentos metodológicos	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho surgiu a partir das discussões sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Gama e Melo – Princesa Isabel – PB. Por entendermos que o processo de aprendizagem em leitura e escrita é fundamental para identificarmos os sujeitos com suas subjetividades, analisando o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas como desafio da prática docente. As atuais políticas públicas educacional implantaram a obrigatoriedade de crianças de seis anos de idade ingressar no ensino fundamental, beneficiando principalmente a camada mais carente da sociedade, porém colocar a criança na escola não é suficiente, é necessário promover as condições para o aprendizado.

Com esta política pública as escolas receberam um número considerável de crianças que antes estavam em casa ou nas creches públicas, porém o ambiente não foi preparado ao mesmo tempo, ou seja, as instituições não adequaram os espaços físicos pra receber este aluno com qualidade. Estudos indicam que quando criança chega mais cedo à escola, a qualidade na aprendizagem é mais significativa, obtendo maiores medias no processo de aprendizagem em leitura e escrita. As crianças de 6 anos de idade, que chegam ao ensino fundamental devem ser instigados para se apropriarem da leitura e escrita segundo os modelos das instituições, para isso esses sujeitos precisam ser entendidos em suas especificidades físicas, motoras e culturais.

Para o desenvolvimento destas habilidades as crianças precisam de uma infraestrutura que promova o aprendizado como, por exemplo: mobiliários adequados, material didático diversificado e apropriado para o atendimento de crianças pequenas e principalmente a participação dos familiares no cotidiano escolar, gestores que assuma o compromisso educacional com uma gestão aliada ao desenvolvimento dos alunos.

Atualmente um dos principais problemas que enfrentamos no cotidiano escolar é a apropriação da leitura e escrita para os educandos do 1º ano do ensino fundamental, que nem sempre ocorre no tempo previsto ou exigido pelas instituições. As políticas forma implantadas, todavia os gestores apenas colocaram os alunos em sala de aula, falta intervenção estruturante no processo de ensino e aprendizagem, repensando o número de alunos atendido por um professor, tempo de ensino e metodologias adequadas.

As ações pedagógicas estão sendo orientadas pelo Governo Federal através do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que iniciou a distribuição de material didático e acompanhamento dos educandos através da formação continuada oferecida aos professores alfabetizadores e pelo Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI) do Governo do Estado da Paraíba. Com isso a cobrança para que esta criança seja alfabetizada e para aumentar os índices educacionais do país é cada vez maior.

Para que a aprendizagem em leitura e escrita ocorra é necessário observamos, vários fatores que influenciam no processo como: a crianças e suas subjetividade, como a criança a leitura e a escrita, a adaptação das crianças ao novo ambiente, sua alimentação no espaço coletivo, as experiências ao ar livre e nos meios de registrar tudo isso, o brincar e a criatividade na aprendizagem infantil, as questões relativas ao trabalho com diversidades e outros veículos, discutindo entre crianças através de faz-de-conta, jogos de interação, que são ações pedagógicas fundamentais para a aprendizagem significativa. A escola tem o papel de ajudar a ampliar os conhecimentos e estimular a aprendizagem de áreas que costumam trazer dificuldades para a criança quando entra no ensino fundamental.

É necessário que a escola faça as adaptações nos materiais pedagógicos e na administração da instituição fazendo parceria entre professores-gestores-pais-alunos como ação fundamental para cumprir de seu papel de formador educacional. Devemos considerar que cada criança é um ser individual com uma perspectiva de aprendizagem diferente. Sanas as dificuldades de aprendizagem para as crianças de 6 anos de idade, apresentadas no cotidiano figura-se uma tarefa árdua, porém necessária para a obtenção de melhores resultados na educação. A importância desta discussão é por propor as instituições uma análise mais profunda sobre o conceito e significado da aprendizagem da leitura e escrita desde os anos iniciais, e refletir sobre a influência da leitura e da escrita na vida dos indivíduos.

Discutir o processo da leitura e da escrita dos educandos do 1º ano do ensino fundamental da EEEF Gama e Melo – PB é relevante por fazer parte de um processo educacional que passa por mudanças e cobranças constantes. Para garantir uma aprendizagem significativa as crianças de 1º ano do ensino fundamental são necessárias entender quais os processos de aprendizagem que eles apresentam e quais fatores podem impedir a efetivação desta aprendizagem.

No primeiro capítulo foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa para identificar a história da leitura e da escrita na humanidade, bem como a influência das políticas da cada época;

No segundo capítulo pesquisamos sobre as teorias de aprendizagem de Vygotsky, Ferreiro, Teberosky, Piaget, Freire, entre outros. Entendendo que para alfabetizar e letrar é preciso saber como isso ocorre é de fundamental importância, contribuindo para as crianças ampliem e aprofundem as suas compreensões em torno da natureza entre leitura e escrita, é necessário promover uma interação entre o ensino e o cotidiano das crianças. Aprender a ler e aprender a escrever não são ações mecânicas, é um processo que deve ser estimulado e promovido por todos os agentes (professores, escola e família) como responsáveis pela qualidade da educação oferecida.

No terceiro capítulo analisamos o campo de estudo, identificando a Escola Gama e Malo – PB e seus processos de ensino e aprendizagem através de uma pesquisa de campo com a turma em questão e a luz dos teóricos supracitados. O sistema educacional passa por grandes modificações no que diz respeito à ampliação do atendimento a crianças de 6 anos de idade como política pública e garantia do direito a educação de todo indivíduo. Porém, não basta colocar as crianças na sala de aula mais cedo, para garantir a qualidade nesta aprendizagem é necessário entender o processo de aprendizagem e seus sujeitos.

Por fim, concluiremos com uma análise dos estudos e das práticas pedagógicas mais comuns no cotidiano da escola uma vez que a maior preocupação das escolas públicas é com a alfabetização de educandos e qualidade da educação oferecida, entendendo que a dificuldade em ler e escrever corretamente vem se repetindo com muita frequência e provocando vários problemas educacionais e sociais. As escolas abriram as portas para as crianças de seis anos ingressarem no ensino fundamental de nove anos, mas ainda não adequaram os espaços físicos para atendê-las dentro de suas necessidades, físicas, motoras e intelectuais.

O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma simples transmissão de informações. Ao contrário, hoje falamos de aprendizagem significativa, utilizando o cotidiano e as necessidades de interação dos alunos. Para garantir este aprendizado o sistema educacional utiliza-se de vários programas e projetos educacionais pactuado com todas as esferas nacionais, porém ainda há muito para ser feito quanto ao atendimento.

1. A HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA

A História da leitura e da escrita é contada através da História da humanidade com do desenvolvimento intelectual e construção da sociedade como conhecemos. Os registros da leitura e escrita já eram praticados pelos moradores das cavernas onde alguns historiadores apontam aproximadamente há 40.000 anos a.C, através da leitura de imagens (pintura) nas paredes das cavernas que retrata o cotidiano do grupo, as vegetações e os animais que eram encontrados naquela região.

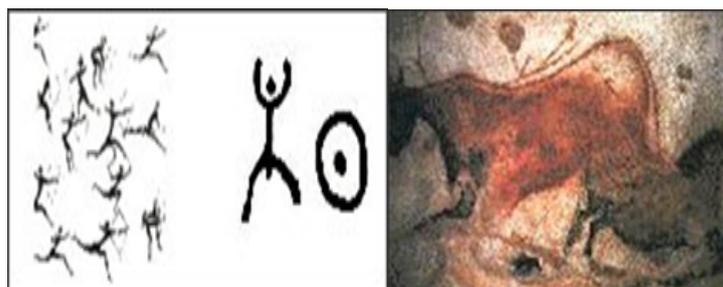


FIGURA – 01 (escrita pictográfica) – **Fonte:** google imagens

Os desenhos, de (touros, bisões, renas e cavalos) encontrados nas paredes denominados de (pictografias ou pinturas rupestres) servia para a comunicação entre os grupos de moradores de uma determinada região e também para os nômades, identificar os perigos que podiam enfrentar ou o tipo de colheita poderia encontra. Esta leitura e escrita rudimentar em que o uso de desenhos substitui a representação sonora e a linguagem para a não ser apenas sonora (oral). A humanidade passa a usar a razão na comunicação e na transmissão de seus costumes



FIGURA – 02 - Placa de barro com escrita (escrita cuneiforme dos sumérios)
Escrita Hieroglífica em pergaminho (Egito Antigo) – **Fonte:** google imagens

Por volta de 4.000 a.C os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Os conhecimentos antes passados através dos discursos (oralidade) ganham mobilidade com surgimento de textos escritos em placas de barros (povos sumérios) e rolos de papiros (Egito Antigo) pela necessidade da sociedade em difundir seus conhecimentos e publicar suas conquistas. Porém a leitura e escrita era restrita aos filósofos e aristocratas, como meio de registrar o pensamento.

Amplia-se assim a intencionalidade da escrita, o que antes se identificava através de símbolos, ou seja, (desenhar boi, significa boi), a produção de escritos através de desenhos mais geográficos e elaborados começam a atribuir novos significados o que exige maior conhecimento do meio e identificar quais eram os destinatários para aquela escrita. Vários povos foram elaborando e reelaborando seus sistemas de escritas como: chineses, japoneses, fenícios, árabes, hebreus, entre outros. Os fenícios inventaram a representação do som consonantal, reduzindo alguns caracteres dos silabários (sinais específicos para representar as sílabas inteiras), o que está presente na língua semítica, na escrita hebraica e árabe.

Na Idade Média uma minoria era alfabetizada, os donos das terras para garantirem direitos dos proprietários e o Clero como: as igrejas, os monges e as abadias que concentravam os ambientes letrados como as bibliotecas e escolas da época. Dentro dos mosteiros acontecia a transcrição de documentos e livros das civilizações grega e romana. Leitura e escrita ganha uma valor de sagrado, portanto não necessário aprender a lê e escrever que não fosse se tornar religioso. E por fazer parte deste grupo “seleto” merecia todas as honrarias.



FIGURA – 03 - diferentes alfabetos e sistemas existentes. **Fonte:** google imagens

A leitura e escrita foram sofrendo modificações de acordo com o desenvolvimento das civilizações e do comércio. A necessidade de ampliar os mercados entre os povos, as escritas foram se adequando as necessidades locais e as formas de registro dos comerciantes foram chegando às comunidades como os artesãos e agricultores, estas modificações foram tornando leitura e a escrita complexas e torna-se necessário a elaboração de um novo estilo de escrita.

Na Roma Antiga havia a escrita uncial, um alfabeto com letras maiúsculas apenas e que foi utilizado na escrita de Bíblias. Na Alta Idade Média, no século VIII, o imperador Carlos Magno solicita a elaboração de forma de escrita ao monge inglês Alcuíno, este elaborou novo estilo de escrita com letras maiúsculas e minúsculas. Porém estas escritas passaram por muitas transformações.

A não existência de educação escolar sistemática predominou por milênios, o objetivo do ensino era ajustar as crianças e jovens ao ambiente físico e social, através da aquisição das experiências, utilizando os chefes de famílias como professores e em seguida os sacerdotes que instruía para salvar a alma e purificar o corpo. Com o advento da escrita, foi possível atravessar barreiras continentais, de tempo e perpetuar as informações sobre a história da humanidade.

No Brasil a história da escrita alfabética tem início com chegada dos portugueses e posteriormente com os jesuítas que foram os primeiros a instituir o ensino regular as crianças e adultos, era uma meta da Igreja Católica difundir seus preceitos e para isso era necessário o ensino da leitura e escrita. Nossa cultura anterior era a transmissão dos conhecimentos necessários para a sobrevivência na selva, por parte dos índios utilizando as contagens de histórias e práticas culturais (ritos) que perpetuava seus costumes. Ainda hoje existem povos indígenas com estas práticas de ensino através da oralidade que para entender é necessário

conviver e não apenas estudar os relatos. É necessário atribuir significados as oratórias e aos métodos, quebrando algumas barreiras preconcebidas. A chegada do sistema de ensino no Brasil se divide em seis períodos, segundo Saviani (2005)

O primeiro período em (1549-1759) é dominado pelos jesuítas; o segundo (1759-1827) “Aulas Régias” instituídas pela reforma pombalina, primeira tentativa de instaurar uma escola pública estatal; o terceiro período (1827-1890), tentativas descontinuas e intermitentes de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias; o quarto período (1890-1931) criação das escolas primeiras (grupo escolares) impulsionado pelo ideário do iluminismo republicano; o quinto período (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador; no sexto período, que se estende de 1961 aos dias atuais, abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) e a rede privada as quais, direta ou indiretamente, foram sendo moldadas segundo uma concepção produtivista de escola (SAVIANI, 2005, p.12)

No período colonial e republicano o objetivo era tornar queriam de qualquer forma impor ideias europeias para a sociedade, observamos que as instituições escolares chegam lentamente para a população brasileira e para pequenos grupos, permanecendo nas camadas sociais privilegiadas por séculos. Apesar da ação dos movimentos dos republicanos a escola tinha influencia dos poderosos e os camadas mais carentes não eram estimulados a frequentar a escola ou era dificultado o seu acesso. Mesmo com a educação pública devendo ser gratuita, laica para todos, os pensamentos ideológicos burguês tomam lugar dentro das escolas e muitos dos deveriam estar na escola, infelizmente estavam nos campos de trabalhos, seja na agricultura e pecuária ou nas indústrias que começavam a surgir no país coma praticas de trabalho “escravo”.

Esta forma negativa da participação da comunidade em geral na escola pública passa a falsa informação de que educação institucional é para poucos, isto explica o número alarmante de analfabetos e/ou analfabetos funcionais que não frequentaram as instituições escolares ou foram expulsos delas por varias forma de exclusão. A desvalorização da aquisição de leitura e escrita é vista nas escolas quando as crianças não têm a ajuda ou acompanhamento dos pais no processo de aquisição de leitura e escrita o aumenta a dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita que preocupa a todos.

Observamos que na sociedade onde a prática da leitura e escrita é utilizada pelo maior número de pessoas, o progresso ou o desenvolvimento do comércio, das indústrias e

principalmente das ciências são o motor propulsor do crescimento das raças e culturas que divulgam seus conhecimentos ou os coloca a disposição da comunidade. Como é possível, perceber, a escola e os sujeitos sofrem por falta de políticas amplas e unificadas.

As novas concepções de ensino ganham leis que garante uma educação de qualidade para todos e incentiva a permanências das crianças e jovens nas instituições em cumprimento as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2011. A Constituição Federal de 1988 e a Lei, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promoveram a elaboração de vários documentos educacionais que buscam recuperar o tempo perdido de crianças e adultos que estavam fora da escola e garantir que crianças de seis anos de idade frequentam a escola e cumpra sue programa educacional no ensino fundamental até 14 anos de idade em tempo certo e qualidade de aprendizagem.

2. LEITURA E ESCRITA: CONCEITOS, SIGNIFICADOS E SUA IMPORTÂNCIA

Leitura e escrita são métodos de registrar e transferir a memória cultural, atender as necessidades individuais e coletivas, como prática social, que promove o sujeito à condição de cidadão podendo participar dos movimentos históricos como agente crítico e parte do processo. Quando o indivíduo aprende a ler e a escrever é considerado alfabetizado, porém ser alfabetizado vai além de apenas decodificar ou identificar as letras.

O sujeito identifica a leitura e a escrita não apenas na escola, mas no seu cotidiano, que muitas vezes, mesmo não sendo analfabeto o sujeito ler e escreve seu nome e é capaz de participar do mundo letrado, através de ações comuns como: fazer compras, passar troco, fazer contas “de cabeça” ou identificar o ônibus que precisa pegar, entre outras. A leitura e a escrita esta presente na vida dos indivíduos, mesmo este declarando não saber ler e escrever.

Leitura e escrita para a sociedade é quando o indivíduo é capaz de identificar os códigos linguísticos e inferir sentidos a eles, utilizando-os como meio de comunicação e transmissão de conhecimentos. Leitura é fazer uso de conhecimentos prévio indispensável para interpretar a informação recebida. Ler é um processo de interação entre um leitor e um texto no qual o leitor interpreta os conteúdos que o texto apresenta. Se apropriar das habilidades de ensino é quando o indivíduo conseguiu reconhecer determinadas letras, palavras e frases e atribuir significado a elas, podendo incorporar outras situações.

Escrever é atribuir letras, símbolos ou representações gráficas a sons e/ou fonemas identificados, com autonomia. Representando seu cotidiano através de grafias de fonemas respeitando uma sequência lógica. “A intenção subjetiva do escritor conta mais que as diferenças objetivas no resultado. O aprendiz fórmula a hipótese segundo a qual é necessário certo número de caracteres pra escrever algo, e uma variedade entre as grafias”. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991, p. 183).

Este reconhecimento de letras, palavras e sílabas é um momento muito importante para cada educando, e se bem trabalhado pode promover um desenvolvimento lógico e

acelerar o que a este processo chamamos de alfabetização e/ou letramentos. Segundo Soares em (1998)

A Alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o “letramento”, ou seja, para a participação nas práticas sociais de escrita, tanto é assim que os analfabetos podem ter um certo nível de “letramento”: sendo que hajam adquirido a tecnologia da escrita, utilizam a quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita. (SOARES, 1998, p. 92).

As crianças podem apresentar um nível de letramento mais avançado que o nível de alfabetização, cabe ao professor utilizar este processo de compreensão como ponte para a apropriação da habilidade de ler e escrever como forma de libertação, uma vez que a prática da leitura é para a criança de grande valor em si mesma, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como desenhos dos personagens, a respostas de perguntas sobre a leitura, dramatizações de histórias, entre outras atividades.

Estes conhecimentos já tão discutidos entre os educadores, instituições educacionais e sociedade, porém ainda não entendidos. Pois a cobrança que a criança aprenda ler cada vez mais cedo é o que circula nas instituições escolares e outros campos sociais. É necessário que dentro desta discussão amplie-se os temas como: processo de alfabetização e tempo de aprendizagem, que segundo autores como : Ferreiro; Teberosky, Freire, Soares, Vygotsky, Piaget, entre outros, cada criança ou indivíduo tem sua forma e tempo de aprendizagem, que Vygotsky considera como processo de interação. “só então podemos estar certos de que se desenvolverá (a escrita) não como uma habilidade que se executa com as mãos e os dedos, mas como uma forma de linguagem realmente nova e complexa.” (VYGOTSKY, 2000, p. 177).

Quando a criança inicia o processo de alfabetização busca compreender o que é a escrita e para que serve e principalmente entender se ela precisa aprender a ler a escrever se em seu cotidiano o que ela sabe de leitura e escrita é suficiente. Em suas brincadeiras são capazes de ler (não formal) e atribuir sentido a determinados textos não verbais que deixam as brincadeiras mais prazerosas.

Cabe à escola trazer para a criança a importância da leitura e escrita, não apenas como prática que lhe servirá no futuro, mas como ação possível de acrescentar em seu cotidiano mais dinamismo na comunicação com o mundo e entre seus pares.

Os conceitos de alfabetização e letramento ressaltam duas dimensões importantes da aprendizagem da escrita. De um lado, as capacidades de ler e escrever propriamente ditas, e, de outro, a apropriação efetiva da língua escrita: [...] aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua e propriedade. (SOARES, 1998, p. 39).

A compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita e da consciência sonora do alfabeto, das sílabas e palavras impulsiona ao aprendiz ao desejo de aprender mais e descobrir novas possibilidades do uso das letras e das palavras. Identificar letras de seu nome em outros textos amplia o sentido de que as mesmas letras podem ser usadas em outras palavras. “A letra M é de Marcos”, para a criança a letra “pertence a Marcos” e aparece a possibilidade de pensar como a mesma letra pode estar no nome de Marcos e em outros nomes.

Observando o dia a dia das crianças frases como esta “o M é de Marcos” e gera interesse de existem outras letras já conhecidas em nomes diferentes. Os níveis de conceitos da escrita são diferentes e indica um longo processo para a apropriação da leitura e escrita que estão associadas. O professor das anos/séries iniciais precisa ter claro qual o caminho pedagógico é preciso seguir para proporcionar a aprendizagem dos educandos.

A leitura não é atividade que o indivíduo aprende sozinho, para que ocorra é fundamental a intervenção de outras pessoas como incentivadoras de aprendizagem. A formação de leitores e escritores depende da ação dos educadores e do apoio dos familiares que são os principais agentes incentivadores da leitura e escrita.

Os estudos sobre o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças pequenas sugerem a necessidade de uma abordagem sistemática do sistema fonológico ao longo do processo de alfabetização. Ao elaborar a proposta de ensino, é preciso considerar diferentes níveis de abordagens através da atividade pedagógica. (BRASIL, 2009, p. 62).

Entender estes processos da consciência fonológica é tarefa da escola e dos educadores, para com este entendimento promover a aquisição da leitura e escrita como forma de desenvolvimento das crianças e adolescentes através da sistematização pedagógica das aprendizagens com as mais diferentes formas de linguagem e promoção de várias formas de comunicação.

2.1 Os agentes incentivadores da leitura e da escrita

Os agentes incentivadores da leitura e da escrita são as formas de linguagem e comunicação que estão presente no cotidiano social, como: material impresso, propagandas, cartazes, músicas, desenhos, mercadorias expostas nas prateleiras dos supermercados, cadernos de recordações, entre outras infinitudes de matérias com registros da vida diária dos cidadãos de sociedades letradas.

Historicamente o que levou o homem a construir um sistema alfabético foram à necessidade de registrar suas atividades e contar sua história, ainda hoje esta necessidade incentiva à aprendizagem da leitura e escrita e a aquisição de escolaridade como forma de acessão na sociedade.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget coloca no âmago de sua teoria. (FERREIRO, 1986, p. 24).

Nesta abordagem Ferreiro (1986) traz uma reflexão sobre a forma de estimular a aprendizagem das crianças uma vez que a necessidade de aprender a ler e escrever entendida por um sujeito adulto não é entendida da mesma forma por uma criança. Os agentes incentivadores para as crianças funcionam mais quando trazemos as atividades de leitura e escrita para o mundo de faz-de-conta, jogos, brincadeiras e brinquedos. Este é o papel do professor/educador, escola e família que tem fundamental importância para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças de 6 anos de idade e no decorrer da primeira fase do ensino fundamental.

A teoria de Ferreiro e outros colaboradores sobre a psicogênese da língua escrita, e formulada reflexão sobre o processo de aprendizagem e dos níveis possíveis de ser identificado pelo professor/alfabetizador, porém não ensina como o professor deve ensinar, mas como o aluno pode entender a escrita a partir do seu universo, comparando os elementos e objetos com a forma da escrita.

Ferreiro enfatiza o aluno e seu processo de alfabetização, pesquisar sobre este processo é importante para que possamos identificar os tipos de linguagem que fazem parte do universo do educando e quais os agentes incentivadores mais comuns para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Ferreiro e Teberosky analisam a postura da criança ao observar uma gravura com legenda, ou seja, (desenho de um macaco com o nome macaco), para a criança é sempre possível fazer a leitura de acordo com o desenho, muitas vezes fazendo a comparação do tamanho do desenho com o próprio desenho. Quando isto não ocorre, ou seja, o aluno é instigado a escrever o nome do desenho, este observa que se o desenho é de um boi, o nome deve ser grande com muitas letras, mesmo que para escrever o aluno repita a mesma letra varias vezes.

Com esta reflexão é desenvolvida toda a concepção das fases de desenvolvimento da criança e da relação com a escrita, e identificada quando o símbolo é substituído pela grafia da palavra. Este processo cognitivo é construído a partir da elaboração de conceitos e a reelaboração destes mesmos conceitos por cada criança em tempo diferente, a este processo Piaget chama de assimilação e acomodação. E podemos considera como agente interno que incentiva à aprendizagem da leitura e escrita.

Os agentes externos que incentivam a leitura e a escrita podem ser além dos materiais os quais estamos expostos, curiosos para decifra-los e que também fazem parte do processo, são os professores, escolas, familiares e outras formas de interação como: biblioteca, amigos leitores, aparelhos tecnológicos de comunicação, entre outros.

Estes agentes incentivadores da leitura e da escrita, professor escola e família, precisam entender ou buscar entender como a criança aprende e como a criança pensa a leitura e a escrita para que a partir desta identificação construa outras formas de incentivar a aprendizagem de crianças que é diferente do processo de aprendizagem de sujeitos adultos. As atividades de reprodução da grafia das palavras que serve para a aprendizagem de jovens e adultos não traz sentido ao processo de aprendizagem das crianças, pois o interesse em aprender é outro.

Ler e escrever um bilhete que estimula muitos sujeitos querer a aprender pela necessidade de se comunicar não é incentivador da leitura e escrita de uma criança que esta chegando ao ensino fundamental.

2.2 O professor, a escola e a família como agentes incentivadores na prática e no processo de leitura e escrita

A profissão de professor/educador hoje é vista de forma diferente pela sociedade, não ficaram mais difícil ou mais fácil apenas com uma responsabilidade mais ampliada. Até as décadas de 80 e 90 o professor ensinava, o aluno decorava e se não aprendesse o aluno é quem se retirava da atividade escolar, uma prática abusiva, mas muito cômoda para todos, isso provocou um distorção entre as classes sociais que recorriam a este processo silencioso da educação e desistiam de estudar com frases “estudo é para rico ou estudo, mas não consigo aprender” a responsabilidade do não aprender não era da escola ou do professor.

Hoje a atuação do professor/educador é de interação com o ato de ensinar e aprender e principalmente como estimular a aprendizagem de cada educando independente do estágio que eles estejam, observando quais as estratégias de ensino é mais adequada para determina grupo de aluno ou como é possível ser reapresentado este conteúdo para a classe. Segundo Freire em 1996

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transmitir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p. 27).

Para viver esta aprendizagem é necessário entender que os materiais e técnicas de ensino tiveram mudanças no sentido de ampliação de possibilidade de ensino e aprendizagem e isso só chega ao educando através dos educadores. Os indivíduos têm na sociedade uma gama de informação que estimula a aprendizagem, mas a figura do educador é responsável pela sistematização destes saberes considerado pela própria sociedade como fundamental para o desenvolvimento humano.

A escola cabe instrumentalizar e proporcionar ao educador formação continuada e condições de trabalho digna, como agentes incentivadores na prática e no processo de leitura e escrita de cada educando. Ao ser identificado a fase ou processo de aprendizagem a escola precisa prover condições para que atividades diversificadas possam compor a rotina escolar

dos educandos, estimulando a aprendizagem de forma dinâmica e coerente com as necessidades de aprendizagem.

Outra forma de incentivar a leitura e a escrita é trazer para as famílias a proposta de parcerias com a aprendizagem do filho, através da participação dos pais na escola e do acompanhamento simultâneo das atividades diárias, pois quando a família participa do processo de aprendizagem dos educandos estes se desenvolvem mais rápido. A leitura e a escrita é para as instituições escolares a principal função, esperando que ao final de cada etapa os educandos possam saber ler e escrever com fluência, porém este é um caminho a ser percorrido sem queimar etapas.

Se o professor compreende a hipótese com que a criança está trabalhando, passa a ser possível problematiza-la, acirrar – por meio de informações adequadas – as contradições que vão gerar os avanços necessários para a compreensão do sistema alfabéticos... “comer” letra, espalhar letra, tem traçado inseguro. (FERREIRO, 1991, p. 21)

O professor incentivador da leitura e escrita também é um investigador do processo em que se encontra cada educando e planeja ações diversificadas, sem fazer cobranças, apenas promovendo condições de aprendizado como: levar o aluno a biblioteca ou trazer a biblioteca para a sala através de roda de leituras, dramatizações, exploração das histórias e personagens com emoção do faz-de-conta, atribuindo prazer nas atividades e não uma postura de avaliação como medir o nível de alfabetização do educando para apontar o erro.

Para o professor incentivador o erro é o começo do caminho, ou seja, ao observar que determinado processo alfabético ainda não foi consolidado, o professor provoca a crianças através de ofertas de livros, gibis, revistas, entre outros como forma de incentivar a leitura e com a ajuda de outros colegas que já estão um pouco avançado fomenta a troca de experiência entre os educandos que também passam a ser incentivador de aprendizagem da leitura e da escrita.

A abordagem necessária será preparada, a partir da seleção de aspectos, temas ou cenas em que a criança reflita sobre a possibilidade de escrever e como esta escrita se realiza, discutindo entre os colegas de classe o porquê das escritas estarem diferentes.

A escola que é incentivadora de aprendizagem promove condição de trabalho para o educador, através de projetos pedagógicos com temas culturais e literários que amplia a participação da família no processo de aprendizagem dos filhos.

A família é um incentivador da leitura e da escrita, porém o fator social infelizmente interfere na participação da família com incentivador de leitura e escrita. As famílias com renda salarial maior possuem mais aparelhos tecnológicos, que incentivam a leitura, a presença de livros, revistas e jornais é maior, o ato de ler dentro do ambiente familiar também é mais frequente e com isso o incentivo a leitura não é só uma recomendação da família, mas passa a ser um hábito familiar.

O papel do professor/educador que incentiva a leitura e a escrita é construir com o educando o conceito de como e para que usar a escrita fora da escola, ou seja, seus usos sociais e principalmente trabalhar para que esta aquisição não se torne problemática. O incentivo a integração entre professor-escola-família desempenha um papel de destaque nesse processo de agentes incentivadores da leitura e da escrita.

O incentivo da escola em trazer a família a participar da escola e construir juntos os documentos necessários para o cotidiano escolar proporciona a discussão destes grupos sobre o desenvolvimento dos educandos e contribui para a ampliação de possibilidade de ensino.

Os projetos de ampliação de tempo de aprendizagem oferecido pela escola é uma porta aberta para o desenvolvimento de leituras diversificadas uma vez que a cobrança por resultados é menor, e educando lê com a função de apresentar para os colegas seu sucesso como agente leitor. A organização discursiva e suas implicações em reconhecer as diferentes formas de falar entre os educandos, quando um corrige o outro sem que esta cobrança traga frustrações e provoque a dificuldade em aprender ou expor-se diante de outras pessoas.

O professor precisa ver a aquisição da leitura e da escrita como processo e não cobra que educando do primeiro ano de ensino fundamental cheguem à série/ano seguinte com o domínio pleno da leitura e escrita que por ser processo os agentes incentivadores de leitura e escrita que são: professor-escola-família tem muito que provocar na aprendizagem dos educandos.

3. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GAMA E MELO – PRINCESA ISABEL - PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo localizada na Avenida Presidente João Pessoa, 460 – Princesa Isabel – PB. É assim denominado em homenagem ao Bacharel Dr. Antônio Alfredo da Gama e Melo. Sob o decreto Nº 1.509, publicado em 17 de abril de 1928, neste com o nome “Grupo Escolar Gama e Melo”.



FIGURA 04 – E.E.F. Normal E Médio Gama e Melo – Princesa Isabel – PB. **Fonte:** Blog Duarte Lima

A sua edificação data de 1922 e início das atividades educacionais a partir de 1926, tem arquitetura tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por sua arquitetura antiga não pode passar por mudanças estruturais, o ponto positivo é a preservação da História de escola e da cidade, porém a infraestrutura não é adequada para as propostas de ensino atuais, com isso a gestão sempre tenta ajustar alguns ambientes as necessidades dos educandos, como sala do Atendimento Educacional especializado (AEE), acesso com acessibilidade (rampas para o acesso em parte da escola, quadra e sala do AEE).

Historicamente a escola participa das mudanças do ensino com o acréscimo do 1º grau maior (5ª a 8ª série) em 1985, passou a oferecer o Científico (Ensino Médio) em 2001 e em 2004 o Magistério (Ensino Normal), participando do processo educacional da comunidade e

Princesa Isabel e cidades circunvizinhas. A Escola possui Conselho Escolar, Proposta Política Pedagógica (PPP), Conselho de Classe, Planejamento Democrático, Grêmios Estudantil, que contribui ativamente para a construção desta instituição de promoção da educação e o desenvolvimento no município.

A escola Gama e Melo funcionou até 2013 com os três turnos com ensino Fundamental, Ensino Médio, Normal e EJA Médio, com programas que proporcionam uma melhor qualidade no ensino, através de: Programa Saúde na Escola, Mais Educação, PNAIC, PPSI, distribuição de tablets para alunos do Ensino Médio, entre outras ações educacionais. Seguindo a orientação do sistema de Ensino do estado, a escola Gama e Melo passa por outras transformações e começa a oferecer apenas a segunda fase do ensino fundamental regular e na modalidade de ensino EJA segundo seguimento. Os educandos da primeira fase do ensino fundamental foram redistribuídos para outras escolas do estado como EEEF Professora Iracema Marques de Lima, o 9º ano e o ensino Médio e EJA-Médio foi para a EEEB Nossa Senhora do Bom Conselho.

3.1 O processo de aprendizagem em leitura e escrita dos educandos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Gama e Melo – PB

A escola Gama e Melo – PB tem como missão promover uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania e da democracia com a garantia da qualidade de ensino e aprendizagem. Discutir o processo da leitura e da escrita dos educandos do 1º ano do ensino fundamental da EEEF Gama e Melo – PB é relevante por fazer parte de um processo educacional que passa por mudanças e cobranças constantes. Para garantir uma aprendizagem significativa as crianças de 1º ano do ensino fundamental são necessárias entender quais os processos de aprendizagem que eles apresentam e quais fatores podem impedir a efetivação desta aprendizagem.

Aprender a ler e escrever não são ações mecânicas, é um processo que deve ser estimulado e promovido por todos os agentes responsáveis pela qualidade da educação oferecida. O sistema educacional passa por grandes modificações no que diz respeito à ampliação do atendimento a crianças de seis anos de idade como política pública e garantia do direito a educação de todo indivíduo. Porém, não basta colocar as crianças na sala de aula

mais cedo, para garantir a qualidade nesta aprendizagem é necessário entender o processo de aprendizagem e seus sujeitos.

As escolas abriram as portas para as crianças de seis anos, mas não adequaram os espaços físicos para atendê-las dentro de suas necessidades, físicas, motoras e intelectuais. O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma simples transmissão de informações. Ao contrário, hoje falamos de aprendizagem significativa, utilizando o cotidiano e as necessidades de interação dos alunos. Para garantir este aprendizado o sistema educacional utiliza-se de vários programas e projetos educacionais pactuado com todas as esferas nacionais, porém ainda há muito para ser feito quanto ao atendimento.

Com este objetivo a escola participa dos projetos educacionais oferecidos pelos Governos Federal e Estadual, como: Os Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI), Mais Educação e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC), que atende principalmente os alunos da primeira fase do ensino fundamental. A turma do 1º ano do ensino fundamental participam destes programas que têm como meta a alfabetização de todos os alunos até 8 anos de idade como ação que favorece o desenvolvimento intelectual dos educandos. A alfabetização e letramento dos educando é uma preocupação constante para a escola por entender que quando uma criança sabe ler e escrever corretamente seu desempenho é favorecido e ampliado rapidamente.

Durante o ano letivo a escola oferece vários projetos educacionais com o tema leitura e escrita, com o objetivo de ampliar o gosto pela leitura educandos, através de ações pedagógicas diversificadas e prazerosas. Apesar das ações voltadas para a leitura e escrita, um número considerado de alunos apresenta dificuldades em aprender a ler e escrever. Esta realidade é causa de preocupação de todos que compõem a instituição.

O PNAIC é um pacto entre os entes federados que garante o desenvolvimento de mecanismos integrados para dinamizar o ensino e a aprendizagem dos educandos em leitura e escrita, através do acompanhamento das ações pedagógicas, monitoramento dos processos de ensino e aprendizagem, formação continuada para os professores alfabetizadores e incentivo financeiro (bolsa). O PPSI contribui com uma proposta pedagógica que traz para as professoras alfabetizadoras uma proposta curricular com conteúdos e temas programados, com datas definidas para sua aplicação nas salas de aulas e monitorado mensalmente a aprendizagem dos educandos.

Apesar destas ações ainda foi identificado algumas dificuldades para a realização de determinadas atividades, como: número de alunos alto pra apenas uma professora, infraestrutura inadequada para a turma, ausência dos pais no processo escolar, falta de apoio da gestão nas atividades e/ou no cotidiano do grupo estudado. Os alunos sentem falta da rotina da educação infantil e tem pouca atenção para as atividades diárias.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho foi utilizado como parte do estudo o projeto de pesquisa com uma coleta de dados e a análise da turma em estudo, a partir dos procedimentos metodológicos propostos pelos Programas Primeiros Saberes e PNAIC, procurando identificar de forma direta os níveis de conhecimento em leitura e escrita que os educandos apresentam.

UF/ Município: PB/Princesa Isabel
 INEP/Escola: 25036300/EEEFN GAMA E MELO
 Turma: 1º ano B/ 07:00 – 11:30
 Número de alunos: 28
 Professora: Hilda Maria Coimbra

Quadro 1- Apresentação do processo de aprendizagem em leitura e escrita - 2013

CONHECIMENTO / CAPACIDADE	SIM	PARCIALME- NTE	NÃO
Escreve o próprio nome.	18	3	7
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.	20	3	5
Diferencia letras de números e outros símbolos.	19	4	5
Utiliza letras na escrita das palavras	15	10	3
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando as letras.	18	5	5
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo algumas convenções ortográficas.	10	8	10
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.	10	10	8
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta	5	18	5
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulários familiares.	15	8	5
Produz textos escritos de gêneros, temáticos e vocabulários familiares.	3	18	7
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temas familiares.	20	3	5

Fonte: www.simec.mec.gov.br

Estes dados contribuem para o acompanhamento contínuo das aprendizagens da turma, do ciclo de alfabetização composto pelo 1º, 2º e 3º ano de ensino fundamental e no planejamento de suas estratégias de ensino. Para cada ano de ensino as perguntas se repetem, mas o peso na avaliação é diferenciado, consideram a quantidade de ano letivo frequentado e a subjetividade dos educandos.

Os resultados são satisfatórios se considerarmos que estes alunos têm apenas seis anos de idade e que a vida escolar é um processo longo. É necessário promover uma reflexão entre os educadores sobre o tempo de aprendizagem dos educandos, da motivação em aprender e ensinar e principalmente ver o cotidiano escolar como um processo coletivo e responsabilidades de todos.

Os dados apresentam que no final do ano de 2013 10 crianças ainda não escreviam seu nome corretamente e 18 delas escreviam palavras ainda com omissão de letras, trocando a posição e o valor sonoro. Isso preocupa, pois significa que em 2014 estas crianças estarão no 2º ano do ensino fundamental, com dificuldades em acompanhar as atividades para seu ano/série.

Quando a avaliação passa a analisar as questões da leitura de palavras e frases com temas familiares em voz alta, estes índices apresentam que 18 destas crianças ainda esta em processo e isso para o sistema escolar é preocupante. Apenas 3 educandos da turma estão com o processo de alfabetização satisfatório para a idade e série segundo os requisitos dos programas que a escola participa, que são o Pacto Nacional na Idade Certa – PNAIC do Governo Federal e o Programa Primeiros Saberes da Infância – PPSI do governo Estadual da Paraíba.

As questões das situações problemas os educandos apresentam maior fluência por se tratar de situações problemas do cotidiano dos educandos, utilizando a compra de balas, picolés, frutas, sorvetes, brinquedos e entre outros que fazem parte do universo infantil e por utilizar recursos didáticos, como: tampas de refrigerantes, palitos, canudos, sementes, ábacos, material dourado, dominós, tangram que são objetos facilitadores de aprendizagem em cálculos, comparações e identificações de objetos.

Durante as atividades escolares (aula de planejamento - semanal) e cursos de formação continuadas (mensais) somos questionadas frequentemente sobre estes resultados que são inseridos na plataforma dos programas (www.simec.mec.gov.br) e os coordenadores e colegas

pedem mais empenho e/ou cobrança de resultados que não estão sendo ser atingidos. A turma tem distorção idade serie e três alunos necessitam de acompanhamento de especialistas, porém a família não tomou as providencias necessárias.

QUADRO 2 - Instrumento A - Perfil Inicial de Acompanhamento em Leitura e Escrita Mês: dezembro 2013
Escola: EEEFN e médio Gama e Melo Município: Princesa Isabel - PB Turma: 1º ano “B”
Responsável pelo acompanhamento: coordenação escolar Professor(a): Hilda Maria Coimbra

N	Aluno		Sexo		Idade		Leitura						Escrita					
							Palavras			Frases			Textos			Palavras		
	M	F	Não	Em Processo	Sim	Em Processo	sim	Em Processo	Sim	Não	Em processo	Sim	Em Processo	Sim	Em processo	Sim		
	18	15	6 a	9	7	13	8	10	8	10	8	8	10	10	10	10	18	3
Consolidado Geral																		

Consolidado da turma do 1º ano.

Este é um consolidado do acompanhamento mensal do PPSI, realizado pela professora da turma e coordenador pedagógico da escola. Esta análise é realizada individual. Turma com 28 alunos, 20 deles estão em processo e apenas 8 apresenta o resultado esperado em relação a leitura de palavras com sílabas complexas, 10 destes alunos em relação a leitura e escrita apenas 10 que estão em processo satisfatório.

As dificuldades mais encontradas são a troca de letras ou de valor sonoro que altera a o significado das palavras, estas dificuldades sejam na leitura ou na escrita, prejudica o desenvolvimento de outras competências linguísticas. Dificuldades de aprendizagens que são identificadas no cotidiano escolar, muitas vezes correram o risco de classifica-las como dislexias disfonéticas ou disgrafias, pela ansiedade que os educadores apresentam em buscar os resultados cobrados pelo sistema de ensino.

Identificar os problemas ortográficos é fundamental, porém é importantes trata-los como processo de aprendizagem próprio do educando dos primeiros anos do ensino

fundamental e como tal, planejar ações pedagógicas coerentes com as necessidades dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas na turma do 1º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Normal e Médio Gama e Melo – PB contribuío para a discussão sobre o processo de leitura e de escrita dos educandos da turma. Identificamos o processo pelo qual os educandos estão passando, alguns com menos dificuldades e outros precisando de acompanhamento individual que durante a aula regular não é possível acontecer.

O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma simples transmissão de informações. Ao contrário, hoje falamos de aprendizagem significativa, utilizando o cotidiano e as necessidades de interação dos alunos. Para garantir este aprendizado o sistema educacional utiliza-se de vários programas e projetos educacionais pactuado com todas as esferas nacionais, porém ainda há muito para ser feito quanto ao atendimento.

A ampliação das vagas escolares como direito do cidadão é importantes, contudo há uma gama de responsabilidades que precisam ser cumprida, tanto pela escola quanto pela família. Crianças de classe socioeconômica menos favorecida, não têm o acompanhamento ou o incentivo à leitura e a escrita como em outras classes sociais que possui o hábito de ler tem mais frequências.

Estas reflexões são validas por proporcionar ao profissional da educação um amplo entendimento sobre o processo de aprendizagem e minimizar os conflitos entre os profissionais ou a falta de entendimento. Como a cobrança não chega de maneira suave, à primeira forma de defesa dos educadores é colocar as crianças como portadores de alguma deficiência intelectual, no entanto entendemos que a criança não aprende da forma e no tempo esperado pelos educadores, cada um tem seu tempo de aprender, por se tratar de um processo e não corrida por resultados.

As atividades de leitura usadas na pedagogia tradicional com as crianças decorando o alfabeto e cantando algumas famílias silábicas, não correspondem as necessidades

educacionais dos educandos e do sistema. Aprender a ler e escrever vai além do simples ato de decolar algumas palavras ou frases fora do contexto das crianças.

As formações continuadas oferecidas pelos sistemas de ensino devem fomentar a discussão destes processos de aprendizagem, como forma de proporcionar melhor entendimento sobre a aprendizagem dos educandos e minimizar os conflitos dentro da escola e o jogo de empurra-empurra de responsabilidades.

A forma como o PNAIC oferece ao educando a oportunidade de promoção de ano/série reduz a distorção e o conflito de interesse em sala de aula entre os educandos e respeita o processo de aprendizagem de todos, considerando que a aprendizagem é um processo. Cabe ao educador se qualificar ou pesquisar mais sobre estes processos com o objetivo de contribuir com a aprendizagem das crianças de seis anos de idade ou mais e com a redução da distorção idade série que era provocada pela reprovação destes educandos que não aprendia a ler e escrever no tempo e da forma desejada pelos professores e suas instituições.

A Escola Gama e Melo que oferece este atendimento escolar precisa repensar algumas de suas posturas educacionais e identificar sobre como pode reduzir o número de alunos em sala de aula e/ou color profissionais para atender os educandos em parceria. Outra ação possível é ampliar a participação da família nas ações da escola e no acompanhamento dos filhos. O educador quando se sente sozinha com a responsabilidade de alfabetizar crianças com uma diversidade de situações socioeconômicas, conflitos familiares e outros problemas que interverem na aprendizagem, o professor é obrigado a reduzir as atividades por não conseguir atender a todos os alunos da mesma forma.

A aprendizagem da leitura e da escrita dos educandos do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Gama e Melo, precisa ser considerado como processo, que serão sanadas as dificuldades através dos educadores com parceria da escola e da família. Os educandos não podem ser visto apenas como números que precisam ser superados, nas como sujeitos em processo e como tal ser respeitado.

As ações pedagógicas devem ser planejadas de forma a dinamizar este processo e para isso é necessário compromisso de todos que compõe a instituição, através de ampliação de recursos pedagógicos, melhoria da infraestrutura e apoio ao trabalho pedagógico dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Indicadores de qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educação**, SEB/MEC. São Paulo, 2006

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos** [orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade]. Francisca Izabel Pereira Maciel, Mônica Correia Baptiste e Sara Mourão Monteiro (org) Belo horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/orientação do documento**: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SAVIANI, Dermerval. **História da História da Educação no Brasil**. V colóquio/Mestrado em Educação. UNINOVE. São Paulo, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Ministério da Educação/FNDE. Tradução José Cipolla Neto. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Ministério da Educação/ FNDE. (Coleção psicologia e pedagogia). Tradução: Claudia Berliner. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2007.

Endereço eletrônico

www.simec.mec.gov.br/ SISPACTO/ acessado em: 10/12/2013

www.MineWebEducação/Historiadaescrita acessado em 20/02/2014